TUDO NO AR Agatha com seu álbum no vão do Masp. A reunião para troca de figurinhas foi marcada pela internet

Troca-troca na web

O que os colecionadores de figurinhas ensinam sobre a verdadeira vocação das redes sociais

Rafael Pereira

A estudante de odontologia Agatha de Oliveira, de 22 anos, conheceu o atual namorado em 2006, depois de chamá-lo para trocar figurinhas do álbum da última Copa do Mundo. Torcedora fanática do Corinthians, Agatha não consegue colocar em palavras o frisson de abrir o pacotinho de R$ 0,75, vendido em bancas de jornal, para ver se, entre os cinco cromos ali dentro, está algum que ela ainda não tenha colado. Na última Copa, completou o álbum trocando as repetidas com os vizinhos. Neste ano, resolveu arrebanhar desconhecidos pela internet para um encontro. Na última quarta-feira, feriado, estava entre mais de 200 pessoas reunidas no vão do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Ela, seu álbum e seu bolinho com mais de 200 repetidas.

Álbuns de figurinhas sempre existiram. E os cromos da Copa do Mundo sempre estiveram entre os mais disputados. A internet também está longe de ser novidade, conosco desde os anos 90. Mas algo mudou em 2010, com o amadurecimento das redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter. Eventos como o de São Paulo - repetidos quase todos os dias nas maiores cidades brasileiras - só são possíveis graças à organização pelas redes.

A maior parte dos colecionadores se concentra no Orkut, a rede de relacionamento mais acessada do país. "Vou estar de camisa e calça do Real Madrid! Sou alto, um pouco moreno e meio careca!", disse o usuário identificado como Bruno Ricardo em um tópico da comunidade Álbum da Copa do Mundo 2010. Tinha acabado de listar, em um tópico específico para usuários da cidade de São Paulo, as figurinhas repetidas que gostaria de trocar e levantou interesse entre os demais. Apenas nessa comunidade são quase 150 mil pessoas de todo o país, e os tópicos de troca são divididos por cidades para organizar os internautas. O mais movimentado é o de São Paulo, com quase 2 mil trocas de mensagens. Mas o Rio de Janeiro e Belo Horizonte não ficam muito atrás. Em Maceió, um usuário se ofereceu para um encontro, mas, até a quarta-feira, ainda estava falando sozinho.

No Twitter, site de mensagens curtas, os encontros marcados, organizados sob palavras-chave como #albumdacopa, estão há mais de uma semana na lista dos assuntos mais comentados do país. A Panini, empresa que fabrica o álbum, criou o perfil @TorcidaPanini para se comunicar com os colecionadores e promover concursos, premiando os que acertam perguntas sobre a Copa com pacotinhos. Quando as figurinhas começaram a rarear nas bancas, a empresa se explicou pelo Twitter: "Nunca antes na história desse país tanta gente colecionou o #albumdacopa. Mesmo com a produção sendo 50% superior à Copa de 2006, não esperávamos tantos novos adeptos. Isso se deve ao sucesso das redes sociais no Brasil, integradas às ações de marketing. Estamos com novos turnos de 24 horas nas fábricas para normalizar a situação". Além do álbum real, há também um virtual. A Fifa criou, em seu site oficial, sua versão do álbum da Copa. Os pacotinhos chegam todos os dias de graça aos colecionadores. Há, inclusive, um espaço para trocas, que mobiliza internautas pelo Orkut. A intenção é presentear 80 usuários que completarem o álbum virtual com uma versão de luxo do álbum real, em capa dura.

A migração da troca de figurinhas para a internet é natural. Afinal, para boa parte dos colecionadores, conseguir a figurinha que falta é apenas uma das funções dos encontros. A outra, é claro, é conhecer gente com gosto semelhante. "O processo de colecionar é mais interessante do que ter o álbum completo, e a gente aproveita para conhecer gente com os mesmos interesses", diz o professor de informática Fabianno Xavier, de 27 anos. Há mais de 40 dias do primeiro jogo da Copa, ele já completou um álbum e, com o bolo de figurinhas repetidas que tinha, já está quase completando o segundo. "Isso em apenas três encontros desses." Agatha de Oliveira ainda precisa de 80 figurinhas, mas também já pensa no segundo álbum. "Vou dar de presente para meu namorado. Ele sempre me acompanha", diz. Ele não é bobo.

Este artigo é exclusivo para assinantes do UOL

Fonte: Época, São Paulo, n. 623, p. 123, 26 abr. 2010.